



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA Darli Collares Nina Rosa Ventimiglia Xavier DOI 10.22533/at.ed.6612111061	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Núbia R. B. da Silva Martinelli DOI 10.22533/at.ed.6612111062	
CAPÍTULO 3	19
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO Brenda Natallie Girardi de Almeida Cristina Fioreze DOI 10.22533/at.ed.6612111063	
CAPÍTULO 4	24
A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER Algacir José Rigon DOI 10.22533/at.ed.6612111064	
CAPÍTULO 5	29
COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020 Caio Vinicius Freitas de Alcântara Daniel Lima Fonseca Ivys de Alcântara Silva DOI 10.22533/at.ed.6612111065	
CAPÍTULO 6	43
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE Nancy Rigatto Mello Gilmar dos Santos Sousa DOI 10.22533/at.ed.6612111066	
CAPÍTULO 7	59
EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO Fabiana Hortolani Sartori Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Sintia Otuka Rossi	

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8..... 67

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Victor Cavalari Vieira de Oliveira

Emmanuella Aparecida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6612111068

CAPÍTULO 9..... 82

A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Adriana Almeida Sales de Melo

DOI 10.22533/at.ed.6612111069

CAPÍTULO 10..... 93

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Hellen Nepomuceno de Oliveira

Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.66121110610

CAPÍTULO 11..... 105

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA

Vinicius de Luna Chagas Costa

Diomario da Silva Junior

Marcus Vinicius Castro Faria

Cícero de Aquino Costa Simões

DOI 10.22533/at.ed.66121110611

CAPÍTULO 12..... 117

UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célio Rodrigues Leite

Débora Quetti Marques de Souza

Maria Paula Cavalcanti Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110612

CAPÍTULO 13..... 130

OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS

Marcos Bentes Luna de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110613

CAPÍTULO 14..... 140

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO 17

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Data de aceite: 01/06/2021

Alessandra Quaresma Gonçalves

Mestranda no Programa de Pós-graduação Cidades, Territórios e Identidade- UFPA Igarapé-Miri/Pará
<http://lattes.cnpq.br/6868919456922058>

Alexandre Augusto Cals e Souza

Doutor em Educação (Currículo) pela PUC/SP e Professor do Programa de Pós-graduação Cidades, Territórios e Identidade da Universidade Federal do Pará Belém/Pará
<http://lattes.cnpq.br/2652815221358066>

Benedito Bastos da Costa

Licenciado e Bacharelado em História pela UFPA e Especialista em Metodologia do Ensino da História, pela Faculdade Internacional de Curitiba
Professor: SEDUC/PA Igarapé-Miri/Pará
<http://lattes.cnpq.br/4391591087377026>

RESUMO: A pesquisa abarca os efeitos da pandemia sobre a vida material de trabalhadores. Seu problema é como os diferentes níveis de escolaridade afetam a sobrevivência de trabalhadores durante o período de pandemia do COVID-19, na ilha de Cotijuba, Pará/Brasil? Seu objetivo é visualizar como os diferentes níveis de escolaridade se refletem nas relações de desigualdade social no período pandêmico do COVID-19 na ilha de Cotijuba, Para/Brasil. O

método adotado é o estudo de caso, com abordagem qualitativa. A pesquisa discute os resultados e efeitos da pandemia do COVID-19 na vida dos trabalhadores nesta ilha, visualizando a sobrevivência destes, diante de seus níveis de escolaridade e trabalho. Conclui-se que as praias de Cotijuba são pontos turísticos que atraem muitos visitantes, cuja fonte de renda são os turistas, devido a pandemia e o isolamento social a ilha ficou sem turistas, ocasionando dificuldades de sobrevivência de muitos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVES: Pandemia, Escolaridade, Trabalho.

NEW AND OLD NORMAL: THE RENEWAL OF INEQUALITY BEFORE THE LEVEL OF SCHOOLING IN THE ISLAND OF COTIJUBA / PA-BRAZIL

ABSTRACT: The research covers the effects of the pandemic on the material life of workers. Your problem is how do different levels of education affect the survival of workers during the COVID-19 pandemic period, on the island of Cotijuba, Pará / Brazil? Its objective is to visualize how the different levels of education are reflected in the social inequality relations in the pandemic period of COVID-19 on the island of Cotijuba, Para / Brazil. The method adopted is the case study, with a qualitative approach. results effects of the COVID-19 pandemic on the lives of workers on this island, visualizing their survival, given their levels of education and work. It is concluded that the beaches of Cotijuba are tourist attractions that attract many visitors, whose source of income is tourists, due to the pandemic and social isolation the island was left without tourists, causing

difficulties for the survival of many workers.

KEYWORDS: Pandemic, Schooling, Work.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo centra-se na relação de desigualdade social, que é um velho entrave para prática da democracia, renovando-se com o incremento tecnológico e com a atual crise político-administrativo que vivemos no Brasil, realidade que aumenta as incertezas em virtude da disseminação do coronavírus. A problemática ora discutida é: Como os diferentes níveis de escolaridade estão afetando a sobrevivência de trabalhadores durante o período de pandemia do COVID-19, na ilha de Cotijuba, Pará/Brasil?

O substantivo feminino “sobrevivência”, utilizado no problema da pesquisa, segundo o dicionário *online* Aulete Caldas tem quatro significados, mas neste trabalho utilizamos apenas um: “vida material; subsistência”, neste entendimento se relaciona o trabalho como obtenção de recursos materiais para suprir suas necessidades diárias, que de acordo com o nível de escolaridade gera relações de desigualdade que afetam a sobrevivência dos trabalhadores e trabalhadoras.

O objetivo é visualizar como os diferentes níveis de escolaridade se refletem nas relações de desigualdade social no período de pandemia do COVID-19 na ilha de Cotijuba, Para/Brasil. Logo, é um estudo de caso, que utilizou a técnica da entrevista com coleta de dados qualitativos. O estudo de caso foi adotado com o propósito de aprofundar os dados coletados na ilha, verificando as relações entre essas informações e a teoria utilizada. Para Chizzotti (2006) esse método de pesquisa possibilita o alcance de informações importantes:

[...] Objetiva reunir dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores. (CHIZZOTTI, 2006, p. 135).

Os dados da pesquisa são de natureza qualitativa, a qual segundo Creswell (2007) se efetiva quando pesquisador vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa, possibilitando o alcance de detalhes, onde se estabelece uma relação harmoniosa entre ambos, seus métodos são múltiplos, interativos e humanísticos. A coleta de dados para este estudo também foram provenientes da pesquisa bibliográfica, virtual e entrevista semiestruturada, que conforme Laville e Dionne (1999) proporciona a flexibilidade na coleta de informações, assim como uma maior abertura ao entrevistado, a qual se traduz através de uma série de perguntas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas, na qual o entrevistador pode alterar e acrescentar perguntas visando um esclarecimento da problemática em foco.

O presente estudo faz uma análise, através de um recorte social que demonstra uma dualidade perversa entre escolaridade e desigualdade social, realidade que precisa ser estudada em sua especificidade e regionalidade. Assim, é empreendida uma investigação entre dois trabalhadores visando descrever o reflexo da pandemia em suas vidas, sendo que os resultados podem contribuir com estudos comparativos, onde as universidades através de seus pesquisadores e eventos realizem reflexões entre os múltiplos contextos locais, nacionais e internacionais, a fim de problematizar e criar mecanismos de combate às inúmeras formas de desigualdades.

As reflexões de estudos comparativos em espaços geográficos diferenciados são relevantes para evidenciar possíveis diferenças e semelhanças dos fenômenos em análise, favorecendo uma análise comparativa do aspecto pesquisado, possibilitando o entendimento das diferentes realidades onde se manifesta a problemática em análise, permitindo um olhar mais amplo em um contexto nacional e/ou internacional.

2 | A DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

A pesquisa visualizou e analisou o trabalho de duas pessoas, com níveis de escolaridade diferentes, ambos moradores da ilha de Cotijuba, localizada no estado do Pará, pertencente ao arquipélago de Belém, com mais de sete mil habitantes; uma parte desse território é Área de Preservação Permanente, conforme o Código Florestal Brasileiro, lei nº 12.727/12, logo a circulação de veículos na ilha é restrita, de acordo com a lei 7.768/95, apenas nove veículos institucionais tem a permissão de circular.



Figura 1- Praia do Farol, Cotijuba

Fonte: Arquivo pessoal

O turismo é o principal fator de geração de renda, principalmente, no mês de julho e feriados. O acesso é realizado através do transporte marítimo, a duração da viagem saindo do porto de Icoaraci varia entre 45 a 60 minutos de travessia. A paisagem bucólica da ilha, gradativamente, vem sofrendo alterações. Suas carroças de tração animal estão sendo substituídas por charretes conduzidas por motos, assim como a proliferação informal de mototaxistas, porém ainda, preserva um distanciamento da cultura urbana, fato que motivou a realização do estudo, pois como argumenta Fidalgo (2012):

[...] foi colocado em tela o quanto as realidades locais têm produzido elementos peculiares que são difíceis de ser percebidos frente ao caráter homogeneizador do capital, sobretudo na chamada fase de acumulação flexível (FIDALGO,2010,p.17)

Conhecer esses “elementos peculiares” e suas distintas realidades é se aprofundar e experimentar novos olhares capazes de ampliar o entendimento acadêmico sobre o trabalho, que segundo MARX(1867) é uma atividade exclusivamente humana. E assim, a pesquisa visualizou uma realidade particular da ilha de Cotijuba.

A pesquisa de campo revela que o trabalho informal é predominante na ilha como a agricultura familiar, a pesca artesanal, o comércio e o turismo, a maioria das ocupações na ilha não depende de um nível de escolarização, salvo pouquíssimas vinculadas aos órgãos municipais e estadual, mas muitos destes funcionários não residem na ilha, como o próprio administrador, vinculado a Prefeitura de Belém. Para garantir o sustento à maioria da população usa o trabalho braçal na agricultura, na pesca e atividades ligadas ao turismo, como trabalho em barcos de transportes, bares, pousadas ou restaurantes, atividades exaustivas e de baixa remuneração, com longas jornadas de trabalho, que segundo os entrevistados provocam dores corporais e exaustão excessiva, impossibilitando continuar seus estudos.

[...] sem educação não existe homem histórico, visto ser por intermédio dela que o homem se apropria da cultura, diferenciando-se da natureza. Assim da mesma forma que o homem não existe sem o trabalho (sem ele o homem é mera necessidade natural), ele também não existe sem educação (sem ela ele continua como nasce: natureza pura).(PARO, 2011,p.88).

A inexistência na ilha de outras ocupações remuneradas conduzem seus moradores a ingressarem nesses trabalhos, uma vez envolvidos em tais atividades e tendo que suprir suas necessidades básicas a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras por não terem uma formação específica ficam dependentes desses empregos informais.

A realidade ora apresentada é uma situação comum, que segundo BERGER(2002) muitas vezes os trabalhadores são dominados por “amaras institucionais”, as quais estão presentes em nossas vidas queiramos ou não e são coercitivas aos indivíduos. Situação presente em Cotijuba e intensificada com a atual pandemia do COVID-19, onde os empregos temporários comuns na ilha foram drasticamente reduzidos, devido a ausência

de turistas, fato que contribuiu para o aumento do desemprego e das dificuldades para a sobrevivência dos habitantes dessa localidade.

2.1 Tudo normal, mas a renovação da desigualdade escolar permanece

O último censo(2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE) evidenciou que a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos e adultos foi de 9,6%, nesse grupo etário os pretos e os pardos tiveram percentuais de analfabetismo de 14,4% contra 5,9% dos brancos, com destaque para os municípios de menor índice populacional,o Brasil ainda tem 11 milhões de analfabetos.

A marca da descontinuidade na política de educação atual se faz presente na meta, sempre adiada, de eliminação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental. O Brasil chegou ao século XXI sem resolver um problema que os principais países resolveram na virada do século XX para o XXI: a universalização do ensino fundamental, com a consequente erradicação do analfabetismo. (SAVIANI,2014,p.36).

Esses fatos detalham a renovação da desigualdade, onde os negros continuam marginalizados, e em muitos lugares com menor contingente populacional não dispõem de serviços educacionais que atraiam e mantenham as crianças, os adolescentes e os jovens na escola, as informações censitárias mostram que muitos param de estudar para trabalhar, mas têm outros que interrompem seu ciclo de escolaridade, porque são reprovados ou não se adaptam aos métodos pedagógicos implementados pelas instituições escolares. Essa realidade se encaixa no conceito de desigualdade social:

O conceito de desigualdade social é um guarda-chuva que compreende diversos tipos de desigualdades, desde desigualdade de oportunidade, resultado, etc., até desigualdade de escolaridade, de renda, de gênero, etc. De modo geral, a desigualdade econômica – a mais conhecida – é chamada imprecisamente de desigualdade social, dada pela distribuição desigual de renda. (CAMARGO, 2016).

A ilha de Cotijuba é um exemplo de um espaço que não tem uma estrutura sistemática e ampla da rede escolar pública, apesar da proximidade de Belém. No ano de 2013 o Ministério Público Estadual(MPE)¹ realizou uma visita na ilha, na escola estadual professora Marta da Conceição, onde foi constatada a precariedade da escola, a falta de professores e a ausência de registro junto ao Conselho Estadual de Educação. O MPE moveu uma ação contra o governo do Estado do Pará requerendo uma série de obras na escola, a reordenação do número de alunos matriculados, pois excediam o número permitido por turmas, a regularização da escola e a contratação de mais professores.

O Brasil tem um grande potencial ecológico, mineral e humano, assim como possui uma legislação pormenorizada que oferecem diretrizes para todos os ramos da gestão pública. Essa gestão conta com 81 senadores, 513 deputados e mais de 57 mil vereadores

1. O site referente a essa informação está incluso nas referências.

para operacionalizá-las e fazer de forma efetiva, porém não é isso que acontece, conforme, a literatura educacional e os meios de comunicação, nos revelam, muitas leis não são cumpridas e muitos políticos não exercem com honestidade seu mandato, essa situação de falta de justiça social vem assentando a desigualdade e a pobreza local e nacional em um nível de normalidade, causando o conformismo.

3 | RESULTADOS

A pesquisa é um estudo de caso, cuja a principal fonte de informações são entrevistas semiestruturada, esta técnica de coleta de dados permitiu conhecer de forma mais profunda o ponto de vista dos participantes da investigação acerca das variáveis: escolaridade e trabalho, a fim de responder a problemática. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2020, no mês de fevereiro de 2021 foi apenas confirmados alguns dados, os sujeitos deste estudo são trabalhadores: um carroceiro e uma funcionária pública, assim como cidadãos que desenvolvem atividades de transporte na ilha como os motoristas de *motorretes*, os *motocharreteiros*.

Os participantes da pesquisa com exceção da funcionária pública todos exercem atividades informais na ilha, durante as entrevistas os participantes narraram que foram duas as razões que os motivaram a optarem por essa ocupação: a falta de empregos na ilha e a baixa escolaridade, mediante a essa situação muitos moradores desenvolvem ocupações para ganhar dinheiro, os mesmos observam as peculiaridades da ilha e se adequam a esta dinâmica. Como Cotijuba tem potencial turístico muitas pessoas procuram empreender alguma atividade nesse ramo, atendendo o visitante.

As informações do site da prefeitura de Belém mostram que o perímetro da ilha é de 24,22 km², devido sua extensão é necessário transportes para conduzir os turistas aos seus destinos, essa especificidade propiciou o surgimento de inúmeras carroças movidas por tração animal para transportar os visitantes, mas nos últimos dez anos essas carroças estão sendo substituídas, gradativamente, por veículos adaptados e movidos por motocicletas.



Figura2- área territorial da ilha de Cotijuba

Fonte: www.belem.pa.gov.br › Mapas_PDF › Ilhas › Ilha de Cotijuba

Os veículos adaptados são chamados pelos moradores de “*motorretes*”, os proprietários destes veículos, na maioria das vezes são possuidores de motos que contratam um serviço artesanal, prestado por um morador local, o senhor Nadiel Gomes de Lima, o qual confecciona uma espécie de carroça, com três rodas, com cobertura e assentos, essa carroça é adaptada na traseira de motos, tal adaptação tem como propósito assegurar o transporte de um número maior de passageiros, sendo possível levar até seis pessoas adultas.

Os “*motocharreteiros*”, como são conhecidos, estão se proliferando na ilha, atualmente, conforme as entrevistas são aproximadamente 80 condutores, circulando de forma clandestina, os mesmos argumentam que não tem apoio governamental para realizarem a legalização do serviço prestado. Nenhum dos proprietários de motorretes entrevistados concluiu o ensino médio. As charretes de tração animal, para realizarem os transportes de passageiros estão, gradativamente, desaparecendo, conforme nossa pesquisa atualmente existem, ainda, seis.

Os motivos para esse desaparecimento é o fato da lentidão no transporte comparando com a velocidade das motorretes, a dificuldade para comprar os cavalos e mantê-los, assim como devido o odor das fezes dos animais, alguns turistas preferem andar nas motorretes, os antigos carroceiros que tinham condições de comprar uma moto migraram para essa nova forma de transporte.



Figura 3– Motocharretes da ilha de Cotijuba

Fonte: Arquivo pessoal

O serviço de transporte não tem na ilha nenhum controle por parte do poder público, muitas motos estão irregulares, como também são adquiridas através de intermediários, chegam na ilha de maneira suspeita e há vários condutores que não são habilitados. Outra situação de vulnerabilidade que recai sobre esses moradores é a entrada de pessoas para trabalharem de mototaxistas, de outros lugares, já que não há um controle, fato que provoca prejuízos financeiros, uma vez que reduz o número de viagens realizadas, pois a oferta de mototaxistas aumenta. Há também ocorrências de furtos realizados por esses mototaxistas, situação relatada por turistas e moradores da ilha.

Os trabalhadores dentro desse cenário não têm estímulo governamental para buscar uma escolarização, a ilha dispõem de poucos empregos formais, a maneira que os moradores encontram para se manter é a ocupação informal, mas o presente estudo demonstra que os mesmos trabalham de forma irregular não têm diretrizes legais que os amparem como categoria e detentores de direitos, assim seus espaços são invadidos por pessoas vindo de outros lugares, que com suas ações ilícitas na ilha comprometem a reputação dos mesmos, assim como retiram renda, na medida que transportam passageiros. A situação acima relatada com os trabalhadores ocorreu antes da pandemia do COVID 19, durante a pandemia essa situação se agravou, devido à ausência dos turistas para realizarem os transportes.

A pesquisa se propôs a fazer uma análise entre trabalhadores com níveis de escolaridade diferentes, assim como seus vínculos empregatícios a fim de verificar as

influências do período pandêmico na vida desses trabalhadores com perfis distintos. Os participantes principais dessa fase da pesquisa são dois, uma funcionária pública com ensino superior incompleto e um carroceiro, puxador de carroça. Na entrevista com a funcionária pública: E.S.C de 51 anos, moradora e funcionária pública da ilha, há nove anos; estudante de Assistência Social em fase de conclusão de curso, esta menciona que presta serviços temporários na farmácia do posto de saúde, relata as mudanças e dificuldades que sofreu nos aspectos pessoais e profissionais neste período de distanciamento social:

Eu morava em mosqueiro, lá também trabalhava como funcionária pública, mas aconteceu mudanças na minha vida, eu casei e vim morar para cá, meu primeiro emprego quando cheguei foi numa escola, mas depois vim trabalhar aqui no posto de saúde. (Funcionária pública, jul, 2020).

A entrevistada menciona que o início da pandemia, em seu trabalho no posto de saúde, foi um período difícil, pois apesar dos meios de comunicação e dos funcionários oferecerem informações sobre o COVID-19, muitas pessoas não aceitavam, pensavam que era algo distante e, por conseguinte, houve resistência quando ao uso da máscara facial ou de manter o distanciamento na comunicação interpessoal. Segundo ela determinadas vezes “parecia que algumas pessoas não estavam levando a sério sua vida, andando de um lado pro outro sem máscara ou em grupos”. Ela mencionou que os funcionários do posto de saúde alertavam, porém não eram atendidos.

O excesso de notícias e informações contraditórias em relação ao tratamento e contágio também contribuíram para aumentar a incerteza, em relação aos riscos provocados pelo coronavírus, fato que colaborou para o descrédito por parte de muitos habitantes em relação a adoção de cuidados relativos a prevenção ao tratamento do COVID-19.

A gente ficava em uma situação difícil, já que não dava para impedir as pessoas de entrarem no posto, porque não estavam com máscara, se deixava a primeira vez, essa pessoa não entendia e queria vim de novo sem máscara. Uma outra pessoa via uma entrar sem máscara também se achava no direito de tirar sua máscara. Tinham outros que colocavam ela no queixo e diziam que estavam de máscara. Teve uma senhora que dizia que não ia colocar máscara, porque estava tomando um remédio caseiro e quem tomava esse remédio não pegava essa doença feia. (Funcionária pública, jul, 2020).

As dificuldades profissionais vieram acompanhadas das pessoais, que para ela a principal foi o medo do contágio, por trabalhar em uma unidade de saúde, tendo que atender diariamente pessoas do grupo de risco ou com sintomas do coronavírus. Segundo a entrevistada, as notícias de falecimento de profissionais vinculados a área de saúde, o aumento de casos confirmados em Belém causava insegurança e algumas vezes um moderado abalo emocional. “As informações da morte de médicos, enfermeiros ou algum técnico era imediata e comum, para ela parecia um filme de terror, mas foi necessário aprender a lidar com essa situação de medo e esperança”. A entrevistada fala que aprender a conviver com essas notícias de sucessivas mortes foi extremamente difícil.

A participante menciona que população da ilha ficou perplexa, em relação ao desconhecimento do que poderia acontecer, sem saber como agir em virtude de fatos inesperados, como o fechamento dos estabelecimentos comerciais e institucionais, assim como o isolamento social que contrariavam o modo de viver das pessoas da ilha, as quais eram habituados a ter um contato permanente com os visitantes.

A entrevistada narra que o isolamento social foi fato que deixou desnordeado muito moradores de Cotijuba, em virtude da população depender há vários anos de atividades vinculadas ao turismo, apesar da agricultura e da pesca serem praticadas na ilha, mas as mesmas também aumentam com a chegada dos visitantes. Essa reflexão mostra a perplexidade da funcionária em virtude das dificuldades que os habitantes da ilha estavam vivendo, devido a falta de renda, causada pela falta de turistas em Cotijuba.

O outro trabalhador entrevistado é o senhor J.B.V, carroceiro de 59 anos, não tem cônjuge e nem residência própria, mora com um amigo. Desde que chegou na ilha há cinco anos atrás, trabalha como carroceiro e depende da movimentação dos moradores da ilha e dos visitantes, que em períodos anteriores, conforme o administrador da ilha Patrick Galvão chegam na ilha mais de 15 mil visitantes em feriados prolongados.

No período do afastamento social diminuiu a circulação de pessoas nas vias públicas, assim como as viagens, nesse sentido o senhor J.B.V ficou impossibilitado de trabalhar, seja pela ausência de cargas para conduzir, como pela exigência em permanecer em isolamento domiciliar, logo sua renda diminuiu consideravelmente. Em relação aos cuidados que deveria ter para evitar o contágio diz que usa a máscara facial, mas ele fala que “empata” a sua respiração e por isso não consegue ficar com ela durante muito tempo, conseguiu com ajuda de conhecidos se escrito no programa governamental de auxílio emergencial.

A dificuldade financeira estava presente em sua vida antes do atual cenário pandêmico, entretanto, não era acentuada. Ele dependia da realização de transportes de cargas de mercadorias e bagagens de passageiros que chegavam na ilha. A cada viagem era cobrado um valor diferente, dependendo da distância e do volume puxado, valor que era pago de forma imediata, permitindo ao trabalhador suprir suas necessidades diariamente, com a chegada da pandemia ficou sem trabalho.

O trabalho para ele não é apenas uma forma de ganhar dinheiro, mas uma diversão, já que passava o dia todo no trapiche, nome empregado ao terminal hidroviário denominado *Poeta Antônio Tavernard*, nessas horas brincava com conhecidos, merendava e, ocasionalmente, também ingeria uma bebida alcoólica. Essa rotina enchia sua vida de significados e felicidade. O entrevistado fala que “os dias mudaram” sem poder conversar como de costume, ele diz:

Olhar as pessoas de máscaras. Olhar as ruas sem ninguém, igual um cemitério. Vê sem ninguém, sem barco saindo e chegando é uma tristeza. Não adianta ter o auxílio, sem poder ver a vida e nem poder andar pra frente e pra trás, por aqui. (carroceiro, jul. 2020).

O trabalhador, carroceiro, permaneceu durante a entrevista cabisbaixo, com um olhar perdido, voz mansa e baixa, quando foi convidado para participar da pesquisa ficou muito desconfiado, pois achava que por ser analfabeto e pobre não tinha méritos para contribuir com a presente pesquisa. Na fala dele foi percebido um desentendimento do contexto de proliferação da doença, para ele a pandemia, o isolamento social, as mortes eram fatos distantes que não mereciam grandes preocupações, e um fato importante de ser mencionado é que até o mês de fevereiro de 2021, segundo o atual administrador da ilha, o senhor Luis Nunes, não tinha acontecido nenhum caso de morte por COVID-19, fato que impulsionava a crença que a prevenção não era necessária.

Os dois entrevistados enfrentaram diferentes dificuldades, a funcionária pública temia pelo contágio e ficou abalada emocionalmente com a morte de pessoas conhecidas vinculadas a área da saúde. Em suas horas vagas lia, escrevia, assistia televisão, utilizava o celular e fazia atividades domésticas. Em relação à prevenção do vírus ela procurava ter uma alimentação balanceada e seguia todas as orientações médicas e sanitárias. O carroceiro além da dificuldade financeira, não tem conhecimentos profundos sobre prevenção, em relação a alimentação, segundo ele: “come o que dava certo”, não conseguia ficar muito tempo de máscara e não tinha o hábito de lavar as mãos constantemente, mas a principal barreira que enfrentou foi o tempo livre, sem trabalhar, sendo analfabeto tem limitações em manusear equipamentos tecnológicos, não podia trabalhar e, conseqüentemente, conversar ou ficar no trapiche público.

A funcionária pública é casada, mora em casa própria, a qual é mobiliada, com água encanada, fossa séptica, isto é, tem uma infraestrutura que permite uma vida confortável, como é funcionária pública dispõem de uma renda mensal, a qual lhe possibilita realizar um planejamento de suas necessidades materiais, dessa forma sua sobrevivência é estável, em virtude de ter uma renda fixa.

O carroceiro não tem casa própria, mora com um amigo, que também não tem emprego fixo, atualmente trabalha como auxiliar de pedreiro na revitalização da praça, segundo ele, que mora “encostado”, ou seja, não tem um ambiente familiar, a casa não tem todos os equipamentos que permitam uma vida confortável, sua renda não é fixa não lhe permite um planejamento para aquisição de bens, quando dispõem de um dinheiro extra fica em dúvida em comprar algo e deixar na casa, em virtude do filho de seu amigo ser dependente químico.

4 | CONCLUSÃO

A desigualdade social no Brasil inicia desde o período colonial, conforme Saviani (2014), com os portugueses subjogando os indígenas, onde várias etnias foram exterminadas em um processo contínuo de violências, a população brasileira foi sendo formada com base nessa desigualdade onde os indígenas, os escravos africanos e, no

início do século XX os emigrantes europeus foram envolvidos em inúmeras “amarras” de fragilização e exploração.

O século XXI aponta no horizonte, marcando o início de uma nova Era, muitas perspectivas envolveram a chegada desse século, porém a esperança mais uma vez se guarda, pois infelizmente a história continua a mesma, onde o velho e novo normal se manifesta, através do subemprego e das desigualdades traçadas pelas classes sociais ricas para sesobreporem as mais pobres, pois para garantir a sobrevivência estas se submetem aos trabalhos mais degradantes, assim não tem oportunidade de estudar.

As escolas que no período colonial já ofertavam uma educação alicerçada aos interesses do Estado português, ainda hoje estão moldadas aos interesses do grande capital, as quais não têm uma política educacional definida e sistemática para fomentar a permanência do estudante na escola, assim é gerado os analfabetos e uma leva de trabalhadores sem formação, os quais sem alternativa de sustento aceitam trabalhos desumanizantes, que retiram a dignidade e mercantilizam a força de trabalho .

Essa realidade é marcante em diferentes espaços geográficos ou em períodos com ou sem doenças mundiais. São essas pessoas que ficam expostas e sem perspectiva de um futuro promissor para garantir sua sobrevivência, já que são desprovidas de recursos materiais e de conhecimentos científicos para se protegerem das diversas pragas que assolam a humanidade. As “amarras” se intensificam com o avanço tecnológico de trabalhadores sem formação compatível com a dinâmica do capital.

O presente quadro demonstra a tímida justiça social que vivemos no Brasil e uma gestão política antidemocrática, que desprestigia a legislação, a ciência e a tecnologia. Diante dessa situação constata-se a vulnerabilidade de trabalhadores e a ampliação da responsabilidade social das universidades, a fim de combater o fascismo, através da produção e divulgação de saberes e fazeres que sensibilizem homens e mulheres, provocando reflexões críticas e militâncias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Florestal Brasileiro** (Leinº 12.651/12. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03leis>. Acesso em: 19 de jul. de 2020.

BRASIL. **Censo 2010**. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>. Acesso em 23 de ago. de 2020.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. O Ministério do Meio Ambiente e o lugar do Brasil na preservação ambiental do planeta. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ministerio-do-meio-ambiente/#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20do%20Meio%20Ambiente%20e%20o%20lugar,na%20preserva%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

CAMARGO, Orson. **Desigualdade social no Brasil**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classes-sociais.htm>. Acesso em 13 setembro de 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIDALGO, Fernando IN: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima e; DORIEDSON, Rodrigues. Orgs. **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012

BELÉM. CAMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Lei Ordinária(Lei nº 7.768/95)**. Disponível em: <<http://www.leismunicipais.com.br>> Acesso em: 21 de jul. de 2020.

BERGUER, Peter L e LUCKMANN Tomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento .22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Ministério Público intervém em favor de escola na ilha de Cotijuba**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/04/ministerio-publico-intervem-em-favor-de-escola-na-ilha-de-cotijuba-pa.html>> Acesso em 20 de ago. de 2020.

MARX. Karl, **O capital Parte III a produção da mais valia absoluta**(1867). Disponível em: <<http://www.livros01.livrosgratis.com.br>> Acesso em: 12 de jul. de 2020.

PARO. Vitor Henrique. **Crítica a estrutura da escola**, SP: Cortez, 2011

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SOBREVIVÊNCIA. Dicionário Aulete Caldas. Acesso 12 de julho 2017. Disponível em <<https://www.aulete.com.br>> . Acesso em 18 de jul. de 2020.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso_Nacional_do_Brasil#:~:text=O%20Congresso%20%C3%A9%20bicameral>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021